



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**FAZER DA ESCOLA UMA BASE PARA O ALCANCE DA
INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL
FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE
MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA CENTRAL
DE ABERTURA DO ANO LECTIVO 2026**

CIDADE DA BEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 2026

- **Senhora Ministra da Educação e Cultura;**
- **Senhor Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República, aqui presentes;**
- **Senhores Deputados da Assembleia da República, aqui presentes;**
- **Senhora Vice-Presidente da Fundação de Caridade Tzu Chi;**
- **Senhor Dino Foi, Presidente da Fundação de Caridade Tzu Chi Moçambique;**
- **Senhor Secretário de Estado na Província de Sofala;**
- **Senhor Governador da Província de Sofala;**
- **Senhora Presidente da Assembleia Provincial de Sofala;**
- **Senhor Primeiro Secretário do Comité Provincial;**
- **Senhora Administradora do Distrito da Beira;**
- **Senhora Representante do Conselho Municipal da Cidade da Beira;**

- **Senhores Administradores Distritais, aqui presentes;**
- **Senhores Representantes dos Parceiros de Desenvolvimento, aqui presentes, em especial PNUD e UNICEF, que representam os Parceiros de Cooperação;**
- **Senhor Presidente do Conselho de Administração da Vodacom, aqui presente em nome da Fundação Vodacom;**
- **Senhores Dirigentes de Instituições de Ensino Superior, aqui presentes;**
- **Senhores Representantes dos Órgãos de Justiça, aqui presentes;**
- **Ilustres Líderes Religiosos;**
- **Ilustres Líderes Comunitários;**
- **Caros Representantes das Confissões Religiosas, aqui presentes;**
- **Senhores Representantes do Conselho Empresarial de Sofala;**
- **Caros Representantes dos Conselhos de Escola, aqui presentes;**

- **Caros Pais e Encarregados de Educação;**
- **Querida Família Moçambicana;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Caros Artistas e Músicos, que nos honraram aqui com poesias e canções;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores;**
- **Queridos Alunos — razão da nossa presença nesta cerimónia,**

1. Hoje, a Cidade da Beira acolhe a **Cerimónia Central de Abertura do Ano Lectivo de 2026** – um momento que se replica em todo o país, do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico.

2. Este é um momento de significado nacional, em que reafirmamos, perante Moçambique inteiro, que **a educação continua a ser o primeiro grande investimento de uma Nação que escolhe construir o seu futuro com inteligência, com coragem e com visão.**

3. Este início do ano lectivo ocorre num contexto em que, nas últimas semanas, Moçambique foi novamente

assolado por cheias e inundações e pelo Ciclone Gezani, provocando perdas humanas e destruição de infra-estruturas.

4. Aos nossos compatriotas afectados, **reafirmamos a nossa solidariedade e o compromisso inabalável do Estado e do Governo da República de Moçambique em apoiar, reconstruir e fortalecer a nossa resiliência colectiva como um Povo.**

5. Foi neste quadro que o Governo da República de Moçambique decidiu proceder ao adiamento do início do ano lectivo em todo o território nacional, que estava previsto para o dia 2 de Fevereiro — **foi uma decisão pensada, ponderada, reflectida, uma decisão responsável, tomada para proteger vidas humanas do Povo moçambicano, que é o nosso objectivo número um.**

6. Queremos, igualmente, agradecer pela extraordinária onda de solidariedade nacional e internacional à população afectada pelas cheias e inundações. Este espírito revela o melhor da nossa identidade como um povo: **a capacidade de nos unirmos nos momentos difíceis.**

7. As cheias e os ciclones deixam-nos também uma lição clara: **a de preparar as novas gerações para compreender, proteger, planificar, gerir, liderar e monitorar num mundo mais marcado pelos desafios climáticos como resultado das mudanças climáticas.**

8. O contributo do Sistema Nacional de Educação é indispensável para que isso possa ser feito de forma sistemática e compreensiva, sem que ninguém seja deixado para trás.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

9. Nesta manhã, antes de nos dirigirmos a este local, que é a Escola Básica do Esturro, tivemos a honra e o dever de entregar a **Escola Secundária da Manga, totalmente reabilitada** — uma instituição emblemática para a Cidade da Beira, pela sua história, pela sua dimensão e pelo papel que desempenha na formação de gerações de moçambicanos espalhados pelo mundo, pelo continente africano e pelo País

10. Esta escola carrega nas suas paredes uma memória que nenhum de nós esquecerá. **Quando o devastador Ciclone Idai atingiu esta região da cidade da Beira e do nosso País, não destruiu apenas**

infra-estruturas, tentou abalar a nossa confiança colectiva como um Povo.

11. Hoje, ao entregarmos a **Escola Secundária da Manga** totalmente reabilitada, que fizemos esta manhã, celebramos a vitória da resiliência de um Povo sobre os desafios e adversidade. **Onde havia silêncio e escombros, voltam a ouvir-se vozes de estudantes. Onde havia paredes feridas, corações a chorarem, erguem-se agora estruturas que protegem sonhos do futuro deste nosso belo Moçambique.**

12. Há instantes, acabámos de inaugurar esta nova **Escola Básica Completa do Esturro** — uma instituição cuja história se confunde com a história da Nação moçambicana. **Ao longo de décadas, esta escola cresceu em número de salas e alunos, resistiu aos efeitos devastadores dos ciclones Idai, Eloise e Chalane, e renasce agora com novas e modernas instalações.**

13. Esta nova Escola Básica do Esturro, com 46 salas de aula, construída de raiz, fruto do financiamento de um dos nossos destacados parceiros do sector de educação, a Fundação de Caridade Tzu Chi, **é hoje um símbolo de resiliência, símbolo de inclusão e compromisso do Estado e do Governo da República**

de Moçambique com a formação de novas gerações. Por isso, queríamos aproveitar esta ocasião para dizer, na presença da Vice-presidente da Fundação de caridade Tzu Chi, muito obrigado pela vossa presença e por esta escola!

14. Esta escola demonstra que o Governo não caminha sozinho. Não há ninguém, como um país, como um Governo, como um Estado, como uma família, como uma pessoa, que cresce e caminha sozinho. Todos nós precisamos de um próximo para podermos crescer juntos. Por isso, queremos expressar a nossa profunda gratidão aos parceiros de desenvolvimento, aqui presentes, PNUD, Nações Unidas, pelo trabalho que fizeram na Escola Secundária da Manga; a UNICEF, pelo excelente trabalho que estão a fazer com as nossas crianças no sector da educação, no sector da saúde; a Vodacom, através da sua Fundação, pelas salas que estão a apetrechar com computadores, impressoras e tantos outros bens para o futuro das nossas crianças, incluindo internet grátis que fornecem às nossas escolas; ao sector privado da província de Sofala e da República de Moçambique pelo vosso empenho em mobilizar recursos para apoiar ao sector da educação. Continuem assim, meus irmãos! À sociedade civil e à comunidade internacional – com especial

reconhecimento ao **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento** e à **Fundação Tzu Chi** – cujo apoio continua a transformar vidas e comunidades em Moçambique.

15. Às nossas comunidades locais, endereçamos um apelo: **estas infra-estruturas públicas são património do povo, e cuidar destas escolas é cuidar do futuro dos nossos filhos. Que cada sala seja preservada; que cada parede seja respeitada; e que estes espaços sejam verdadeiros santuários do conhecimento dos nossos meninos, que são o futuro deste País.**

16. Releva partilhar, nesta ocasião, que a **Escola Básica do Esturro é uma das primeiras, a nível nacional, a implementar algo inovador no nosso ecossistema de ensino e aprendizagem, nomeadamente, o *Programa de Mentoria Escolar para Raparigas e Rapazes “Somos Luz”*, que incentiva alunas e alunos do ensino secundário a progredirem nos seus estudos com orientação vocacional e clareza das saídas profissionais**, ficando assim melhor preparados para o mercado de trabalho e auto-emprego.

17. Em paralelo, estes alunos tornam-se modelos de referência para alunas e alunos do ensino primário,

incentivando-os, também, a continuarem os seus estudos e a seguirem os seus sonhos profissionais.

18. Este modelo inovador está a ser liderado e expandido pelo Governo, através do Ministério da Educação e Cultura, com base em estudos de avaliação de impacto que mostram resultados bastante positivos: **em 2025, a transição escolar nas escolas que implementaram o programa aumentou, em média, 13 pontos percentuais face ao grupo de controlo.**

19. No que diz respeito à literacia, as escolas de implementação registaram um aumento de 23 pontos percentuais face ao grupo de controlo, com taxas de matrícula no ano seguinte de 100% na 6.^a classe e de 98% na 9.^a classe, o que é muito encorajador.

20. Queremos felicitar os alunos, os professores coordenadores e a direcção desta Escola Básica de Esturro pelos brilhantes resultados alcançados: 100% de transição escolar e 100% de matrícula no ano seguinte. Mais do que números, **este programa está a desenvolver uma geração de jovens comprometidos com a sua educação e motivados para contribuir com soluções para Moçambique** – o primeiro país da região Austral de África a introduzir a mentoria escolar

dentro do Sistema Nacional de Educação e Moçambique.

21. Aqui está um claro e simples exemplo de fazer diferente para obter resultados diferentes no sentido positivo.

22. No ano passado, a fase piloto deste programa de mentoria foi expandida para 30 escolas dos distritos de Búzi e Beira, aqui na Província de Sofala. Até ao presente momento, 387 mentores já participaram deste programa, no qual 2.100 (Duas mil e Cem) crianças foram objecto de mentoria. **Quatro províncias estão já a seguir e a beneficiar desta inovação no sector da educação: Sofala, com 17 escolas; Nampula, com 50 escolas; Cabo Delgado, com 14 escolas; e Zambézia, com 20 escolas.** O que nós queremos dizer aqui é que durante anos viemos ensinando as nossas crianças apenas a serem empregados. Isto é, quando crescerem têm que procurar emprego. O que estamos a fazer agora é inverter este cenário: ensinar a criança que pode também criar emprego para os seus irmãos. Ou por outra, colocar na cabeça da criança que não está a estudar apenas para procurar emprego, mas está a estudar também para criar emprego, para poder empregar os seus irmãos que não têm condições de estudar para também poderem estudar. Portanto, a

ideia não é só formar empregados, mas começarmos desde pequeno a formar patrões, para que Moçambique possa crescer.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

23. As novas infra-estruturas escolares que hoje celebramos representam a nossa escolha estratégica de que é na escola que se prepara o destino colectivo do nosso País. Hoje, a nossa geração é chamada a abraçar a conquista da Independência Económica, através da transformação estrutural da nossa economia que estamos a levar a cabo com várias reformas.

24. **Por isso, declaramos a educação como pilar central da transformação nacional e como o mais poderoso instrumento de liberdade económica do cidadão moçambicano. Investir na educação é, antes de tudo, investir nas pessoas.**

25. Cada aluno representa uma promessa; cada escola, um laboratório de futuro; cada professor, um construtor silencioso da Nação moçambicana. Cada sala de aula construída é uma porta aberta para a conquista da nossa independência económica do como país. Cada carteira ocupada é um passo firme rumo a um Moçambique mais produtivo, mais inovador e mais

preparado para competir num mundo em transformação permanente.

26. É neste espírito que assumimos compromissos perante o povo moçambicano:

- De **garantir que nenhuma criança fique sem livro escolar**, porque o acesso ao conhecimento não pode ser um privilégio, mas sim um direito efectivo de todos. Infelizmente, com cheias e inundações que aconteceram na zona sul perdemos alguns livros que já estavam nalguns distritos, mas já estamos a trabalhar, dia e noite, para repormos estes livros o mais rápido possível. Começámos por aqueles livros que eram de emergência, mas, mesmo assim, amos trabalhar para completar o resto;
- De **expandir e reabilitar infraestruturas escolares**, para que o lugar onde uma criança nasce jamais determine o limite dos seus sonhos; e
- De **estabelecer novas escolas técnicas e profissionais**, preparando uma geração capaz de produzir, industrializar, inovar, empreender e competir com o mundo.

27. Deste modo, reafirmamos a nossa determinação em **valorizar os professores**, melhorando as suas condições de trabalho e formação.

28. Estas não são promessas isoladas. São partes de uma visão estratégica de construir um sistema educativo que sustente a transformação estrutural da nossa economia.

Compatriotas!

29. Durante a Luta de Libertação Nacional, forjou-se uma palavra de ordem que atravessou gerações e se tornou património da nossa consciência colectiva: **“Façamos da Escola uma Base para o Povo Tomar o Poder”**.

30. Se ontem a escola era base para a conquista do poder político, hoje deve ser a base para a conquista do poder económico como um Povo. O poder de produzir, de inovar, de competir e de prosperar como um Povo.

31. **É assim que honramos o legado da nossa libertação, actualizando-o à luz dos desafios do nosso tempo.** Por isso, hoje, dizemos: **“Façamos da Escola a nossa Base para o alcance da nossa Independência Económica”**.

32. Esta deve ser a missão do nosso tempo. Que, no futuro, se diga que foi nas escolas deste nosso tempo que começou, de forma irreversível, a verdadeira independência económica de Moçambique.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

33. O Ano Lectivo de 2026 abre sob o lema:
“Educação, Investigação e Cultura: Vectores Fundamentais para o Desenvolvimento Sustentável.”

34. Este lema não é apenas uma formulação conceptual — é uma orientação estratégica para o país que estamos a construir.

35. Sem educação, não há crescimento inclusivo. Sem investigação, não há inovação, nem competitividade. Sem cultura, não há identidade nacional; sem coesão social não há desenvolvimento. É na convergência destes três vectores que se ergue um desenvolvimento verdadeiramente sustentável e inclusivo.

36. Hoje, podemos afirmar que o Sistema Nacional de Educação continua a registar progressos assinaláveis. **Temos mais crianças, adolescentes, jovens e adultos nas instituições de ensino. Expandimos a cobertura dos serviços educativos, prestando especial atenção**

aos mais vulneráveis, para que nenhuma criança fique para trás neste processo de desenvolvimento.

37. **Avançamos na massificação da alfabetização – particularmente das mulheres** – que permanece como prioridade e instrumento essencial de inclusão social e de dignidade humana. Uma Nação verdadeiramente livre constrói-se com cidadãos capazes de ler o mundo, criar, empreender e inovar.
38. Contudo, o acesso deve caminhar lado a lado com a qualidade. Os níveis de aprendizagem desafiam-nos a agir com determinação, inovação e sentido de urgência.
39. Não se trata apenas de garantir que os alunos estejam na escola — trata-se de assegurar que aprendam, desenvolvam competências e se preparem para participar activamente na construção do país. Este é um compromisso nacional.
40. Por isso, não ignoramos, enquanto Governo, o facto de a rápida evolução e expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estarem a transformar profundamente a paisagem educacional, o que oferece oportunidades para que possamos repensar e redefinir as práticas pedagógicas.

41. No contexto da transformação digital que integra a nossa visão governativa, uma educação que seja transformadora, no sentido de não se limitar a transmitir conteúdos, **mas ajudar as pessoas a compreenderem criticamente a realidade, como condição para que a mesma possa ser transformada** – segundo os ensinamentos de Paulo Freire – não deve ser uma empreitada para o futuro, mas para o nosso dia-a-dia, enquanto pais e encarregados de educação, gestores escolares, professores e governantes. Somos, cada vez uma sociedade em rede, mais ligados, uma sociedade em que tudo é alcançável através de um simples *click*.

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

42. Antes de terminar, queremos dirigir palavras de apreço aos principais protagonistas do nosso sistema educativo:

- **Queridos Professores, Formadores, Educadores e Funcionários da Educação**, sobre os vossos ombros repousa uma das mais nobres responsabilidades de qualquer sociedade, que é moldar as consciências e preparar o futuro. **O país reconhece o vosso**

esforço — muitas vezes exercido em circunstâncias desafiadoras — e reafirma o compromisso de continuar a valorizar a vossa missão. Perdemos colegas em Cabo Delgado vítimas do terrorismo, perdemos colegas nas províncias da Zambézia, Nampula e outras províncias, vítimas de manifestações violentas criminosas e ilegais, e estes dias até perdemos professores e enfermeiros apenas porque alguém propalou uma falsa notícia de que alguém está a trazer a cólera, e os malfeitores partem para cima de um enfermeiro, de uma enfermeira, de um professor, de um líder comunitário. Por isso que a luta pela ignorância continua a ser uma das nossas bandeiras, de forma que atinjamos o nível em que todos nós possamos perceber que a cólera é chamada doença das mãos sujas, precisamos apenas de intensificar o saneamento do meio, a higiene, para que não haja diarreia, não haja cólera, não haja malária, não haja doenças de hídricas.

- Às **famílias moçambicanas**, primeiros educadores de cada criança, deixamos uma mensagem de confiança e parceria. Educar é uma tarefa partilhada. **Quando a família e a escola caminham juntas, a Nação avança com maior segurança.**

- Às **autoridades locais, líderes tradicionais, líderes comunitários, líderes religiosos, conselhos de escola, pais e encarregados de educação**, saudamos o vosso papel na mobilização social para que nenhuma criança fique fora do sistema educativo.
- **Queridos Alunos!** Este dia é, acima de tudo, vosso. Entrem nas salas de aula, na segunda-feira, com curiosidade, aprendam com disciplina e sonhem sem limites. O país que hoje inauguramos nas nossas escolas é o Moçambique que amanhã competirá com confiança no mundo. Vocês são a geração chamada a transformar o potencial em prosperidade para o povo moçambicano.
- Às **crianças e jovens em situação de deslocamento forçado por cheias e inundações ou o terrorismo**, particularmente nas províncias de Cabo Delgado e Nampula, no caso do terrorismo, e cheias e inundações em Gaza, Maputo Província, Maputo Cidade, Sofala na bacia do Búzi e também nas províncias da zona norte, o de está a chover bastante: queremos que saibam que o vosso futuro não foi esquecido. **Onde houver uma criança moçambicana, deve haver também uma oportunidade de aprender, isto é, a educação**

continuará a ser uma ponte de esperança — mesmo nos contextos mais adversos.

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

43. Ao abrirmos oficialmente o Ano Lectivo de 2026, reafirmamos, com certeza: o futuro não se espera — constrói-se. Constrói-se nas salas de aula; no trabalho dedicado dos professores; no apoio das famílias, sobretudo os pais e encarregados de educação das nossas crianças; e na responsabilidade colectiva de uma Nação inteira, do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico.

44. Honra-nos concluir com uma palavra de confiança:

- **Os ciclones podem derrubar paredes — mas não derrubam os sonhos do Povo moçambicano. As cheias podem interromper caminhos, até derrubar pontes, estradas, salas de alas, incluindo centros de saúde, linhas de transmissão de energia eléctrica, sistemas de abastecimento de água — mas não interrompem a esperança de um povo determinado, como o moçambicano. Por isso, Moçambique continuará a erguer-se, sempre que for necessário, com a**

coragem de que sabemos o que queremos e de quem sabe onde quer chegar.

45. Hoje, abrimos mais um ano lectivo — mas, acima de tudo, abrimos horizontes. Horizontes para um Moçambique mais preparado, mais resiliente, mais justo, mais unido e cada vez mais dono do seu próprio destino.

46. Queria, antes de terminar, apelar para a necessidade de nos organizarmos para fazermos a manutenção desta escola. O Governou construiu e vai continuara a fazer a sua parte. Mas nós, como comunidade, teremos também que fazer a nossa parte. Este é o primeiro apelo: manutenção da escola. Segundo, ensinarmos as nossas crianças a se comportarem bem na escola. Não podem subir nas carteiras, não podem pintar as paredes, não podem partir os vidros. Se assim for, a escola vai ainda levar muitos anos; porque se nós não fizermos a manutenção, vamos, daqui a alguns anos, partir para a reabilitação, e a reabilitação sai muito mais cara porque é quase construir. E, para uma escola desta envergadura, fazer uma reabilitação é uma fortuna. Fica mais fácil ir fazendo a manutenção aos poucos. Cada um de nós tem a responsabilidade, como família, de transmitir os valores nobres, valores morais, valores

éticos, valores e integridade, de responsabilidade, de competência, de respeito aos mais velhos, de respeito ao próximo, de amor ao próximo. Todos estes valores são transmitidos desde criança na família. E a escola vai fazer a sua parte: ensinar Português, ensinar Matemática, ensinar Geografia, ensinar Física, ensinar História. E aí é onde vamos ter o Homem completo.

47. Minhas irmãs, meus irmãos, antes de terminar, quero ainda desejar um Feliz Ramadan aos nossos irmãos muçulmanos, que estão em jejum; quero desejar Feliz Quaresma aos nossos irmãos cristãos, que estão a caminho da Páscoa; e também aos nossos irmãos do budismo quero desejar um Feliz Ano Novo, que começou na semana passada, e que estão aqui presentes connosco.

48. Assim, reafirmando a escola como base para alcançarmos a nossa Independência Económica, declaramos oficialmente aberto o Ano Lectivo de 2026 na República de Moçambique.

Muito obrigado a Todos!

e

VAMOS TRABALHAR!